

RESPOSTA DO MILHO A DIFERENTES OPÇÕES DE ADUBAÇÃO NITROGENADA EM COBERTURA

Proteína bruta, exportação, Zea Mays

Miguel Marques Gontijo Neto
Álvaro Vilela de Resende
João Carlos Cardoso Galvão
Miguel Marques Gontijo Neto
Emerson Borghi
José Paulo Costa Ferreira
Denize Carvalho Martins

A carência de nitrogênio (N) pode afetar a capacidade produtiva do milho e a qualidade nutricional dos grãos. As adubações em cobertura são uma forma de disponibilizar o N ao milho nos momentos mais adequados, maximizando o seu aproveitamento pela cultura. Um estudo com milho após milho na safra anterior foi conduzido em condição irrigada em 2016/17, na Embrapa Milho e Sorgo, em Sete Lagoas – MG, objetivando avaliar a resposta de híbridos à adubação de cobertura aplicada em diferentes épocas do ciclo. O delineamento experimental foi de blocos casualizados, em fatorial 2 x 6, envolvendo dois híbridos e seis manejos da cobertura nitrogenada, com quatro repetições. Os híbridos experimentais 1M1752 e 1L1411 foram semeados em 15/02/2017, em espaçamento de 0,7 metros entre linhas e buscando um estande de 71.428 plantas por hectare (5 sementes por metro). A adubação de semeadura consistiu em 390 kg ha⁻¹ de NPK 08-28-16 no sulco. Na adubação de cobertura, foram aplicados 120 kg ha⁻¹ de N na forma de ureia nos tratamentos com os seguintes manejos: 1- Controle sem N em cobertura; 2 – Cobertura em filete sobre a linha no dia da semeadura; 3 – Cobertura em filete na entrelinha, no estádio V3 (três folhas expandidas); 4 - Cobertura em filete na entrelinha, no estádio V6; 5 - Cobertura em filete na entrelinha, parcelada nos estádios V4 e V12; e 6 – Cobertura em filete na entrelinha, no estádio V12. Cada parcela foi constituída de cinco linhas de cinco metros de comprimento, com área útil nas três linhas centrais, descartando um metro nas extremidades. No florescimento feminino foram amostradas folhas para avaliação do estado nutricional. A colheita foi realizada em 31/08/2017, com produtividade corrigida para umidade de 13%. Foram determinados a produtividade, a concentração de N, o teor de proteína bruta (PB) e a exportação de N nos grãos em cada tratamento. Os dados foram submetidos à análise de variância, com teste de Tukey a 5% para a comparação de médias, utilizando o programa AgroEstat. Houve efeito isolado dos fatores híbridos e modalidades de fornecimento de N em cobertura para algumas das variáveis estudadas. O teor foliar de N foi estatisticamente menor no tratamento controle sem fornecimento do nutriente em cobertura, mas, ainda assim, permaneceu na faixa de suficiência para a cultura. O híbrido 1L1411 apresentou maiores produtividade e exportação de N nos grãos. As produtividades resultantes da realização da cobertura nitrogenada em diferentes estádios até V12 foram estatisticamente iguais e não diferiram do tratamento controle, variando de 8.777 a 9.626 kg ha⁻¹. O tratamento controle apresentou menor concentração de N nos grãos, condicionando valores mais baixos de proteína bruta e exportação de N. A necessidade da adubação em cobertura e sua economicidade devem ser mais bem aferidas em cultivos irrigados, conforme o potencial de suprimento de N no sistema e os níveis de produtividade.

1.438

Agência(s) de Fomento: CNPQ



XXXII CONGRESSO NACIONAL
DE MILHO E SORGO



*"Soluções integradas para
os sistemas de produção
de milho e sorgo no Brasil"*

10 a 14

de setembro de 2018

UFLA, LAVRAS/MG



RESUMOS

XXXII Congresso Nacional de Milho e Sorgo

